

ISSN 2527-2047



Revista Científica Etec Prof. Idio Zucchi

Etec
Prof. Idio Zucchi
Bebedouro

CPS
Centro
Paulista Souza

 GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO

Conhecimento e Prática

Volume 3 - 2019

Revista Científica Etec

Prof. Idio Zucchi:

Conhecimento e Prática

Periodicidade anual

Volume 3 – Número 3

Bebedouro

2019

O Conselho Editorial apresenta a revista “CONHECIMENTO E PRÁTICA”. É uma publicação da ETEC PROF. IDIO ZUCCHI, instalada no município de Bebedouro. Com periodicidade anual, a revista tem como missão divulgar os trabalhos científicos envolvendo teorias, modelos, métodos, estudos de caso e outros voltados à prática, desenvolvidos pelos docentes da unidade, vinculada ao Centro Paula Souza.

Revista Científica Etec Prof. Idio Zucchi: Conhecimento e Prática, v.3, n.3 –
Bebedouro: Etec Prof. Idio Zucchi, 2019.

Anual

ISSN 2527-2047

1. Multidisciplinar – Periódico. I. Etec Prof. Idio Zucchi

CDU (045)

Projeto gráfico e editoração: Prof.^a Espec. Patrícia Cardoso de Pietro Conde

Impressão: (nome da gráfica)

Revisão editorial: Prof.^a Espec. Kamila Giovani Camilo

Prof.^a Ms. Vanda Marques Burjaili Romeiro

As opiniões emitidas nos textos publicados são de total responsabilidade dos seus respectivos autores.

Todos os direitos de reprodução, tradução e adaptação são reservados.

A Revista Científica Etec Prof. Idio Zucchi: Conhecimento e Prática é distribuída gratuitamente.

CONSELHO EDITORIAL DA REVISTA CONHECIMENTO E PRÁTICA

DOCENTES

Prof^ª. Espec. Alais Aparecida Bonelli da Silva

Prof^ª. Espec. Ana Paula Lima Faria Berenguel

Prof. Espec. André Luiz Gonçalves Macedo

Prof. Espec. Arthur Vinícius Furtado

Prof. Espec. Diego Tavares

Prof. Espec. Edilson Viana da Silva

Prof. Espec. Fagner Lazarotto de Souza

Prof^ª. Espec. Kamila Giovani Camilo

Prof^ª. Espec. Lavínia Pavan

Prof. Espec. Leonardo Cesar Treviso

Prof. Espec. Luis Gustavo Conde

Prof^ª. Espec. Patrícia Cardoso de Pietro Conde

Prof^ª. Ms. Vanda Marques Burjaili Romeiro (organizadora)

Periodicidade anual – volume 3 – número 3

Editor corporativo: Etec Prof. Idio Zucchi

Rua Lúcio Sarti, nº 809, Parque Eldorado, CEP 14706-120, Bebedouro/SP

EQUIPE DIRETIVA DA ESCOLA TÉCNICA PROF. IDIO ZUCCHI

Diretora – Prof.^a Andrea Bessa Carnassa

Diretor de serviço acadêmico – Renan Pelissari

Diretora de serviços administrativos – Prof.^a Flávia Carolina Pacheco

Coordenador pedagógico – Prof. Lucas da cruz Silva

Orientadora educacional – Prof.^a Sandra Regina Moisés da Silva

Assistente técnico administrativo – Prof. Rodrigo Pinheiro Campos

SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
ALFABETISMO E LETRAMENTO: O QUE DIFERE NA APRENDIZAGEM DO ALUNO DE ENSINO TÉCNICO	8
Rosilaine Gumieri de Castro Azevedo	
ESTÃO PROFESSORES PREPARADOS PARA ABORDAREM QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM SALA DE AULA?	15
Ana Paula L. Faria Berenguel Dagoberto Sales Silva Júnior	
USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA DISCIPLINA DE LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO	24
Daniela da Silva Soncini	
FINANÇAS PESSOAIS: ESTUDO DE CASO COM UNIVERSITÁRIOS	32
Vanda Marques Burjaili Romeiro Marielis Prates Fachine	
NORMAS PARA INSCRIÇÃO, ENVIO E PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS.....	33

PREFÁCIO

É com grande alegria e sentimento de dever cumprido que a 3ª edição da Revista Científica “Conhecimento e Prática” é publicada pela Etec Prof. Idio Zucchi, localizada no município de Bebedouro, norte paulista.

Lançar a idéia de elaborar, organizar, publicar e divulgar uma Revista Científica são tarefas difíceis para qualquer profissional da educação, visto que tais tarefas, para lograrem êxito, necessitam da colaboração e participação de muitos agentes educacionais.

Nesse contexto, as publicações desta Revista Científica somente foram possíveis graças ao apoio da direção, coordenações, funcionários administrativos e docentes da Etec Prof. Idio Zucchi.

Nesta 3ª edição os temas abordados, através dos artigos aprovados, estão relacionados às metodologias ativas, que levam o docente a assumir novas posturas, métodos e técnicas na sala de aula, frente a um corpo docente que necessita ser estimulado e levado à reflexão sobre os conteúdos, bases tecnológicas, comportamentos e habilidades necessárias à formação de profissionais técnicos, frente ao mercado de trabalho exigente e excludente que os jovens enfrentam no ambiente contemporâneo.

Na mesma direção, a publicação apresenta um artigo relacionado ao alfabetismo e letramento e como essas questões devem ser tratadas à aprendizagem do aluno de ensino técnico. O artigo apresenta a importância de levar os alunos à descoberta de um novo mundo através da leitura, para seu aprendizado, formação profissional e social, e abertura de novos e diferentes horizontes.

Esta edição ainda contempla aspectos comportamentais, através de um artigo que trata da indagação sobre a condição dos professores para abordarem questões de gênero e sexualidade em sala de aula.

Temas contemporâneos e instigantes da realidade que permeia na visão macro os interesses sociais e as instituições de ensino em geral, e no micro universo o docente, como agente transformador de mudanças no domínio da sala de aula, tendo como agente e parceiro de qualquer transformação o aluno.

Na qualidade de coordenadora deste projeto “revista científica”, agradeço a participação e colaboração de toda comunidade etecana da unidade Prof. Idio Zucchi e

convido a todos para participarem da próxima edição com temas relevantes ao engrandecimento da revista, da nossa unidade de ensino e seus agentes transformadores.

Profª Ms. Vanda Marques Burjaili Romeiro

Coordenadora da Revista “Conhecimento e Prática”

Docente da Escola Técnica Prof. Idio Zucchi

Graduada em Administração - Universidade de Ribeirão Preto

Licenciatura Plena com Habilitação em Administração - Fatec São José do Rio Preto.

Pós-graduada em Administração FUNDACE – USP

Pós-graduada em Ecologia Humana e Saúde do Trabalhador - FIOCRUZ

Mestre em Engenharia de Produção USP – São Carlos

ALFABETISMO E LETRAMENTO: O QUE DIFERE NA APRENDIZAGEM DO ALUNO DE ENSINO TÉCNICO

Rosilaine Gumieri de Castro Azevedo¹

RESUMO

Este trabalho apresenta a importância de incentivar e apresentar aos alunos a descoberta de um novo mundo através da leitura, do quanto ela é importante para seu aprendizado, formação profissional e social. Para que haja o sucesso desta formação e aprendizado é importante que a leitura seja introduzida sem deixar de lado as estratégias de leitura em ambiente escolar de modo que o aluno sinta prazer em fazer uma leitura e do que ela pode proporcionar. Assim, como a leitura, é necessário que o aluno mantenha o interesse em todos os componentes de aprendizado e os professores têm o papel de interagir com os alunos apresentando o elo dentre os componentes estudados, O aluno além de aprender o conteúdo do componente, com aulas dinâmicas e práticas que devem ser ministradas em um curso de nível técnico, e para desenvolvê-las é necessário a leitura e compreensão do material disponibilizado e indicado pelo professor.

PALAVRAS - CHAVE: Letramento. Aprendizado. Profissional técnico.

1 INTRODUÇÃO

Muitos dos alunos que hoje fazem parte do ensino técnico são jovens, ou seja, da tão falada “geração z”. Esta geração nasceu em uma época que foi o *boom* da tecnologia no Brasil no âmbito de comunicação, principalmente da internet banda larga e hoje vivem inseridas neste meio de comunicação e informação, que atualizam, a todo o momento, com uma rapidez recorde. Para estes alunos, a espera, o silêncio a concentração por mais de 15 minutos acaba se tornando um desafio quase que inalcançável não só para eles, mas também para o professor. Manter as mãos, bocas e pernas paradas enquanto o professor está à frente explicando um determinado componente já não é mais possível. Hoje professor é mediador do conhecimento e não detentor, ou seja, o professor participa da aula e precisa fazer com que o aluno participe, dando sua opinião, falando sobre seus conhecimentos, exemplos da sua vida

¹ Graduada em Administração de Empresas, MBA em Gestão Empresarial. Graduanda em Letras: Licenciatura Português – Inglês e docente da Escola Técnica Idio Zucchi.

diária e o professor vai moldando e conduzindo os alunos ao aprendizado. Este é o novo papel do professor. Muitas vezes, o aluno é quem ajuda o professor com a tecnologia, principalmente em se tratando de professores de idade mais avançada que têm pouco tempo de contato com os vários tipos de tecnologia que hoje podem ser utilizadas em sala de aula como um complemento a ser utilizado no aprendizado dos alunos. Hoje o professor é o parceiro do aluno que está disposto a proporcionar aos alunos o seu conhecimento, passando para eles não só seu conhecimento intelectual, mas também suas próprias experiências pessoais a fim de formar não só profissionais de ensino técnico, como também cidadãos.

Como já dito anteriormente, há muitos alunos que são da “geração z”, como também de outras gerações, e estes na maioria são alunos que já têm suas casas, suas famílias e estão voltando para a escola a fim de buscar uma profissão, ou para já melhorar uma existente. E estes muitas vezes já vêm carregados de cansaço do dia, do trabalho e de suas responsabilidades como pai, mãe ou até mesmos os que exercem a duas funções pela ausência de um deles. Para estes, a atenção na aula também se torna um desafio, pois estão cansados, a concentração já não responde mais com tanta qualidade, o sono os rodeia, a preocupação com quem ficou em casa às vezes leva seus pensamentos para longe da sala de aula e outras vem como um escape o encontro com os amigos, o local onde podem conversar sobre o que ocorreu em casa, no trabalho, falando mal de seus chefes, de seus companheiros, enfim, de tudo o que ocorreu no seu dia. Outros ainda, como os da geração z, ficam de olhos atentos nos celulares a todo instante, ao sentir uma vibração ou ao piscar de uma luz no seu aparelho e mais uma vez acontece a fuga da realidade. E se o professor não conseguir prender a atenção em uma aula dinâmica e bem participativa, lá se foi mais um dia de aula sem muitos frutos.

Os alunos vão para o curso já sabendo ler e escrever, ou seja, já estão alfabetizados e então não devemos nos preocupar com a escrita e a leitura, correto? Errado. Infelizmente saber identificar signos e escrevê-los não quer dizer que este aluno saiba fazer uma leitura com entendimento e compreensão.

2 REFLEXÕES SOBRE O TEMA

Para muitas pessoas, a alfabetização e letramento significam a mesma coisa, ou seja, ser uma pessoa alfabetizada – que saiba ler e escrever. Para o termo alfabetização, até

podemos resumir o processo como a codificação (escrita) e decodificação de sons e letras. Pois no processo de alfabetização a escrita é considerada apenas uma representação gráfica da linguagem. O letramento está muito além disto, diz respeito à inserção do indivíduo em um universo que está cheio de práticas sociais envolvendo a escrita. Ele busca estudar o indivíduo e sua relação com a escrita em seu contexto cotidiano, na escola, no trabalho etc. Letramento não é necessariamente o resultado de ensinar a ler e escrever. É o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita (SOARES, 2003).

Ler e escrever é envolver-se nas práticas sociais da leitura e de escrita - têm consequências sobre o indivíduo e altera seu estado ou condição em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e até mesmo econômicos.

No Brasil, os conceitos de alfabetização e letramento se mesclam e se confundem e há ainda uma inadequada e inconveniente fusão destes processos prevalecendo o conceito de letramento, isto sem considerar as especificidades de cada um destes conceitos (SILVA, 2018).

SOARES (2018) afirma que é necessário que ela alunos saibam compreender o que escrevem, com que objetivo escrevem, saberem lidar com diferentes gêneros de texto. E isto se dá com a leitura.

No Brasil, os conceitos de alfabetização e letramento se mesclam e se confundem e há ainda uma inadequada e inconveniente fusão destes processos prevalecendo o conceito de letramento, isto sem considerar as especificidades de cada um destes conceitos.

Freire (1982) afirma que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a leitura posterior desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”.

Desta forma não é somente ao conteúdo do componente que o professor deve estar atento, mas também se este aluno consegue interpretar, entender um texto relacionado ao componente ou não.

Em seu livro, BEARD (2015) escreveu que mesmo reconhecendo as palavras, não podemos pressupor que a compreensão seja de forma automática. Ou seja, 11 podem ler um texto e dizer: O que isto quer dizer? Hoje é possível perceber que os alunos já não têm a paciência para ler um texto ou até mesmo uma simples pergunta. Já perguntam o que é para fazer, como é para fazer e muitas, ou falam que não entendem o texto ou não encontram as respostas nos textos sendo que todas as informações estão lá aguardando serem lidas e entendidas. Quando se trata de

ler algo para a realização de um trabalho ou avaliação é como se fosse um castigo.

As pessoas quase não têm mais o interesse pela leitura, em sentar-se para ler um bom livro nas horas vagas, ler um jornal. Hoje fazem leituras através de imagens, escrever um texto só se for para responder uma mensagem no celular...e claro, fazendo uso de palavras em abreviaturas ou até mesmo com vocabulário próprio da internet. Muitas vezes palavras escritas de forma incorreta. Isto tudo tem levado não só os alunos, mas a maioria das pessoas a escreverem de forma errada, não porque não aprenderam, mas esquecem de como as palavras devem ser escritas. Não conseguem ler textos grandes e complexos, pois já não compreendem o que está escrito e tampouco conseguem entender do que se trata aquela enorme junção de palavras. Alguns não têm paciência para ler, achando mais fácil perguntar para o professor. E nisto, a leitura e o entendimento vão ficando cada vez mais para trás. Hoje, vejo a necessidade de o professor juntar as aulas do seu componente com hábitos de leitura, se realmente desejarmos transformar bons profissionais e cidadãos. O desafio está em como fazer isto se é tão difícil fazê-los concentrarem nas aulas ou em ler um texto.

Segundo SILVA (2018), a leitura, assim como a escrita, supre as necessidades do nosso cérebro de aumentar sua capacidade intelectual. Ou seja, uma pessoa que tem o hábito da leitura possui mais facilidade para produzir um texto. Ao lermos estamos aumentando nossa capacidade de comunicação bem como nosso repertório interpretativo. Desta forma, para facilitar a leitura é necessário a produção de textos, praticar a escrita.

Os professores da escola precisam levar em conta o pensamento e a linguagem de seus alunos, bem como seus conhecimentos prévios e interesse naquele assunto, organizando situações de aprendizagem, nas quais novas experiências possam ser vivenciadas, acomodadas às já existentes. Essas experiências promoverão o crescimento e o equilíbrio necessário para que aconteça a aprendizagem. Deve proporcionar situações de conflito, que causem desequilíbrio nas estruturas cognitivas do aluno que precisa buscar sua reequilibração.

3 O LETRAMENTO E O APRENDIZADO DO COMPONENTE: VIVÊNCIAS EM SALA DE AULA PROPOSTA METODOLÓGICA

Fazer da leitura um hábito e um hábito prazeroso são algo transformador. Como professores precisamos transformar estas vidas. O desafio é como transformar estas vidas?

Para isto novas estratégias devem ser discutidas em grupo, com professores de outros componentes fazendo um grande grupo de *master minds* do ensino, como em reuniões pedagógicas que já acontecem no Centro Paula Souza na Etec Professor Idio Zucchi, agregando conhecimento e estudando sob novas formas de interagir com os alunos levando o conhecimento e o aprendizado para eles. Desta forma, precisamos usar a tecnologia ao nosso favor e um grande aliado que podemos usar é o celular. Hoje se não todos, a maioria dos alunos tem celular com acesso à internet e trabalhar textos enviados via e-mail, deixando o aluno livre para impressão ou acessar na aula. Este é apenas um dos meios utilizando a tecnologia.

Trabalhar os componentes com textos de forma dinâmica, como rodas de leitura, exercícios em grupo como seminários, até mesmo com teatros é uma forma dinâmica onde o aluno necessita fazer a leitura para que possa fazer o desenrolar da tarefa.

Assim como a leitura, a escrita também precisa de prática, pois vemos alunos que escrevem sem observar as pontuações, entre outras regras da língua portuguesa. Alguns alunos já vêm com vícios de linguagem e estes acabam por escrever errado, da mesma forma com que falam ou da mesma forma como escutam as palavras em seu meio de convívio.

Em seu artigo ANDRE (2015, p. 4) argumenta que “a escrita não reflete a pronúncia de todas as variantes lingüísticas”. Ou seja, é necessário também corrigir o aluno na fala, e trabalhar leituras para uma maior intimidade com as palavras. Trabalhar os alunos com artigos sobre o componente, onde o professor enviaria o material e o aluno necessitasse ler para responder questões ou fazer resumo do material enviado, a fim de trabalhar com os alunos a escrita. Pois para formar um bom profissional, é necessário que os alunos também saibam ler, compreender e trabalhar 13 textos para que possam entender o que é necessário fazer e terem mais foco em suas tarefas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo, podemos verificar que alfabetização e letramento são processos distintos, porém devem ser trabalhados juntos para o sucesso no aprendizado. Enquanto a alfabetização, junto com seus métodos, vem nos ensinar a codificar e a decodificar, o letramento vem nos trazer a arte de entender e compreender textos e situações, não somente escolares, mas que fazem parte do nosso dia a dia. Saber ler uma notícia no jornal e

compreender o que está escrito, saber passar a informação fazendo-se ser entendido.

A Alfabetização está voltada para a Fonética e Fonologia, ou seja, a natureza física da produção e da percepção de sons da fala e como eles se organizam dentro de uma língua. Muitos alunos, no início da alfabetização, podem apresentar algumas dificuldades na escrita devido a fala ou até mesmo pela fala ser muito distante das normas padrão da escrita. Ou seja, alguns alunos escrevem como eles falam algumas palavras. O aluno precisa saber identificar os sons dos fonemas, se atentar na palavra escrita e perceber os diferentes sons das letras de tal forma desenhar a palavra “na cabeça” e transcrevê-la no papel. Para alguns alunos, a dificuldade está na própria leitura, onde textos medianos a longos se tornam um grande desafio para o entendimento do mesmo. E é aí que entra o letramento.

Lembrando Soares (2008), o letramento ultrapassa o conhecimento do sistema de escrita. Ele diz respeito a inserção do indivíduo dentro de uma sociedade grafocêntrica. O foco do letramento são os aspectos sociais envolvidas nestas práticas - cultura, política, economia, entre muitas outras.

O uso de textos nos componentes pode promover a prática social da leitura e da escrita na tentativa de estimular no aluno na excelência na elaboração e na compreensão textual, além de ser um profissional mais bem qualificado na sua área, pois através da leitura o aluno terá um maior conhecimento, domínio e segurança ao realizar suas tarefas. Se utilizando da leitura através de diversos meios e atividades, deixando as aulas mais prazerosas e produtivas de forma didática e conclusiva. Despertando interesse e amor no aluno pelo aprendizado e principalmente desvendo seus olhos sobre a importância do conhecimento para o seu futuro profissional, social e familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, T. C. **Princípios básicos de fonética e fonologia para a compreensão do processo de alfabetização em contexto de variedade linguística**. Anais do XII EDUCERE. 2015. Disponível em http://educere.com.br/arquivo/pdf2015/20967_8304.pdf. Acesso em 31 out. 2018.

BEARD, Roger. **Ensino da língua: o que dizem as evidências**. 2015. Disponível em http://www.alfaebeto.org.br/wp-content/uploads/2015/12/Instituto-Alfa-e-Beto_Ensino-da-

[Lingua.pdf](#). Acesso em 17 out. 2018.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23ª Edição. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

SIMÕES, L.; SOUZA, D. **Desafio profissional de direitos humanos, fonética e fonologia, língua inglesa e prática pedagógica: escola e sociedade, teoria literária e teorias do letramento**. [On-line]. Londrina, 2018. p. 01-10. Disponível em: <www.anhanguera.edu.br/cead>.

SILVA, E. G. **Leitura e produção textual: o desafio de ensinar a ler e escrever textos na escola**. 2018. Disponível em <http://www.construirnoticias.com.br/leitura-e-producao-textual-o-desafio-de-ensinar-a-ler-e-escrever-textos-na-escola/> Acesso em 17 out. 2018.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista brasileira de educação. 2003. Disponível em: <http://scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em 17 out. 2018.

ESTÃO PROFESSORES PREPARADOS PARA ABORDAREM QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM SALA DE AULA?

Ana Paula L. Faria Berenguel²
Dagoberto Sales Silva Júnior³

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo traçar um panorama da preparação de professores de escolas técnicas em abordar questões de gênero e sexualidade no ambiente escolar. A metodologia consistiu em um estudo de caso, qualitativo descritivo para compreender a preparação de docentes nas questões de gênero e sexualidade no ambiente escolar. Os resultados demonstraram que 50% dos professores entrevistados não foram capacitados para lidar com as questões de gênero e sexualidade no ambiente escolar, porém estão dispostos a se capacitarem para melhor atuarem diante deste cenário. Dessa forma, é indispensável, além da busca pelo aperfeiçoamento, ofertar aos docentes condições para que os mesmos possam se qualificar e receberem as orientações apropriadas através de políticas educacionais e das relações escola, família e sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Sexualidade. Formação Docente.

1 INTRODUÇÃO

O Ministério da Educação e Cultura, por meio das instruções e diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997), preconiza como um dos desafios da Educação contemporânea os assuntos inerentes a gênero e sexualidades. Orientação também apresentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e concretizada no referido documento com a homologação no ano de 2017. A BNCC traz o conceito de educação integrada através do aprendizado e desenvolvimento de competências que são definidas como:

[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para

² Especialista em Gestão de Pessoas e Metodologia do Ensino da Filosofia e Sociologia. Graduada em Psicologia e Pedagogia. Docente de Ensino Médio e Técnico do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

³ Especialista em Engenharia de Segurança no Trabalho. Graduado em Engenharia de Produção.

resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BNCC, 2017, p.8)

Nesse contexto, a BNCC atribui à educação a capacidade de transformar a sociedade, por meio da humanização e preservação do meio ambiente. A mesma legislação ainda traz consigo a importância do acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, por isso abordar as questões de gênero e sexualidade no ambiente escolar são fundamentais para o desenvolvimento socioemocional do aluno (BNCC, 2017).

As legislações voltadas para a educação defendem um contexto escolar que promova os direitos sexuais proporcionando informação sobre sexualidade e as práticas sexuais. Diariamente a escola se defronta com questões relacionadas a gênero e sexualidade, muitas vezes passando despercebida sua influência na constituição da subjetividade da criança, que geralmente são reconhecidas como meninos ou meninas, ou seja, de acordo com seu gênero (GUIMARÃES, 2010).

O Ministério da Educação (BRASIL, 2005) reconhece que a escola ainda exerce um papel no que diz respeito à reprodução mecanismos relativos à dominação masculina e heteronormativa, ao mesmo tempo em que representa um local para a construção de uma sociedade democrática pautada no respeito pela diversidade e aos direitos humanos.

Para a construção de uma sociedade democrática e pluralista, é indispensável formar e capacitar profissionais da educação para a cidadania e diversidade. Atualmente esses profissionais, em geral, estão despreparados, não sabem como agir apropriadamente com questões de gênero e sexualidade, por outro lado muitos lidam de forma negativa excluindo e discriminando os indivíduos de seus direitos (BRASIL, 2005).

Nesse contexto o papel que o docente deve desempenhar

[...] é fundamental no processo de construção do conhecimento, ao atuar como um profissional a quem compete conduzir o processo de reflexão que possibilitará ao aluno autonomia para eleger seus valores, tomar posições e ampliar seu universo de conhecimentos, o professor deve ter discernimento para não transmitir seus valores, suas crenças e suas opiniões como sendo verdades absolutas ou princípios a serem seguidos. (GUIMARÃES, 2010, p.13)

Apesar de o trabalho docente ser imprescindível existe uma dificuldade e/ou resistência por parte dos educadores relacionada às questões de gênero e sexualidade, uma vez que não receberam formação adequada e/ou possuem crenças e valores que em algumas vezes são contrários ao que se espera. (SARTORI; REPULHO, 2016)

Neste trabalho buscamos obter um panorama da preparação de professores de escolas técnicas sobre as questões de gênero, de maneira a identificar suas crenças e valores sobre a

temática.

2 METODOLOGIA

O presente caracteriza-se como um estudo de caso, de caráter descritivo natureza qualitativa, visando compreender a preparação de docentes nas questões relacionadas a gênero e sexualidade no ambiente escolar. Por se tratar de um tema que ainda é pouco discutido, porém, é de extrema importância ser compreendido no meio escolar para o melhor convívio de todos no ambiente educacional e profissional. Segundo Yin

[...] um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. (YIN, 2001, p.32)

Como estratégia metodológica, foi utilizado um questionário adaptado da tese de Madureira (2007), com questões voltadas para os seguintes temas: questões relativas a gênero, sexualidade e educação sexual na formação docente. A aplicação do questionário será realizada através da plataforma Formulários da Google.

O local escolhido para a pesquisa é uma escola de Ensino Médio e Técnico, situada na cidade de Bebedouro/SP. Ao todo a escola possui 82 docentes e 1.149 discentes, para pesquisa foi selecionada uma amostra de 18 professores.

3 RESULTADOS

A amostra selecionada para a aplicação da pesquisa foi de 18 docentes, porém apenas 8 responderam. O perfil dos respondentes da pesquisa apresenta as seguintes características: 75% são do sexo masculino; a faixa etária predominante é entre 31 anos e 40 anos (62,5%); 62,5% indentificam-se com a religião católica. Com relação ao nível de escolaridade, 50% possuem pós-graduação completa, quanto ao tempo de atuação como docente, 50% deles atuam na área a mais de 6 anos.

Quando questionados se em algum momento de sua formação profissional, foram orientados a lidar com questões relativas à sexualidade, apenas 50% dos docentes receberam algum tipo de orientação, sendo através de cursos de extensão ou reuniões pedagógicas.

Em sua formação profissional, em algum momento você foi orientado(a) a como lidar com questões relativas a sexualidade?

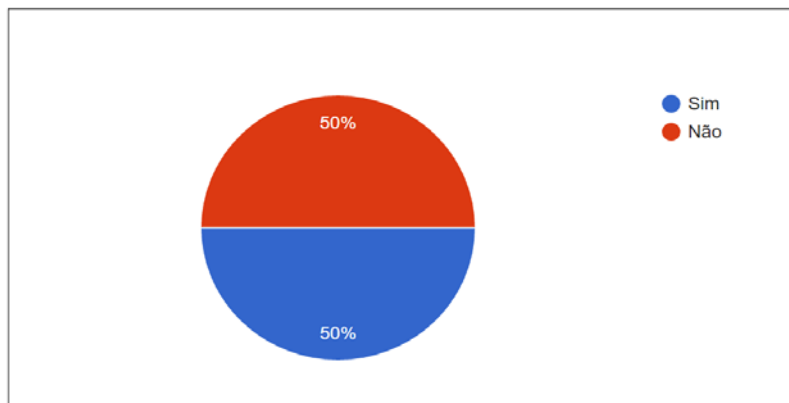


Gráfico 1: Em sua formação profissional, em algum momento você foi orientado(a) a como lidar com questões relativas a sexualidade?

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores

Com base na questão anterior, para melhor compreender os aspectos da formação profissional, foi indagado aos docentes se os mesmos realizaram algum curso de capacitação que incluísse a questão da sexualidade. Apenas 12,5% mencionaram ter realizado alguma capacitação referente ao tema.

Além da sua formação acadêmica, você já fez algum curso de capacitação voltado para professores que incluísse a questão da sexualidade?

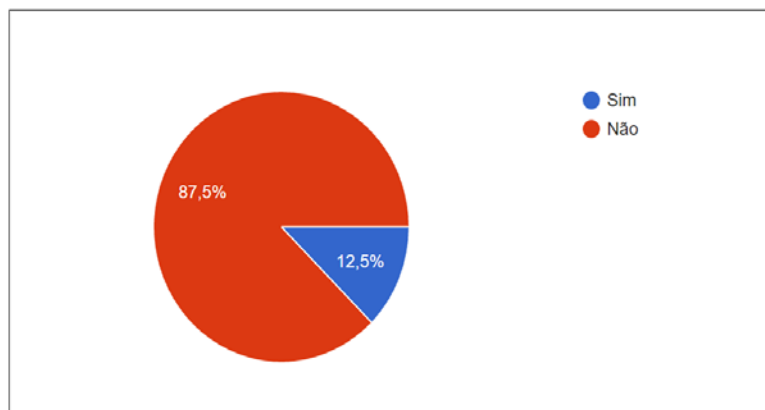


Gráfico 2: Além da sua formação acadêmica, você já fez algum curso de capacitação voltado para professores que incluísse a questão da sexualidade?

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores

Dos respondentes, 75% disseram ter lidado com questões relacionadas a sexo e sexualidade em sala de aula.

Como educador(a), você já lidou em sala de aula com questões relacionadas a sexo (relações sexuais, gravidez...) e/ou orientações sexuais (homossexualidade, bissexualidade, heterossexualidade)?

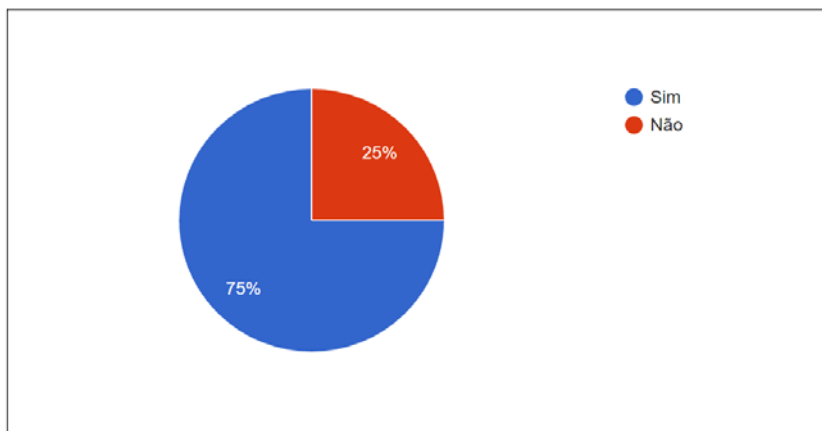


Gráfico 3: Como educador(a), você já lidou em sala de aula com questões relacionadas a sexo (relações sexuais, gravidez...) e/ou orientações sexuais (homossexualidade, bissexualidade, heterossexualidade)?

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores

Além de terem lidado com questões relativas a sexo e sexualidade em sala de aula, 50% dos docentes presenciaram situações em que discentes foram alvos de gozação por não apresentarem um comportamento considerado condizente ao seu sexo biológico.

Você já presenciou alguma situação, em sala de aula ou no recreio, em que um(a) aluno(a) foi alvo de gozação por parte de colegas por apresentar comportamentos que não são considerados "culturalmente" adequados em relação ao seu sexo?

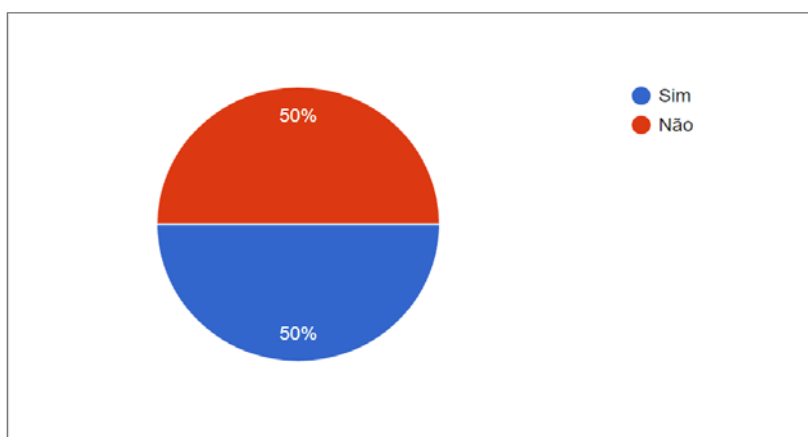


Gráfico 4: Você já presenciou alguma situação, em sala de aula ou no recreio, em que um(a) aluno(a) foi alvo de gozação por parte de colegas por apresentar comportamentos que não são considerados "culturalmente" adequados em relação ao seu sexo?

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores

Quando indagados sobre de que forma responderiam aos discentes, caso fossem questionados sobre o que é homossexualidade, 50% diria que é uma das várias possibilidades

de vivência da própria sexualidade. É válido ressaltar que 12,5% responde que, é uma questão que deveria ser aceita, porém faria de tudo para evitar.

Imagine a seguinte situação: você presencia uma discussão de um grupo de alunos, em sala de aula, sobre um casal homossexual que faz parte do elenco de uma das novelas da Rede Globo. Um dos alunos lhe pergunta, "professor(a), homossexualidade, afinal, o que que é?". Você lhe diria, entre outras coisas, que:

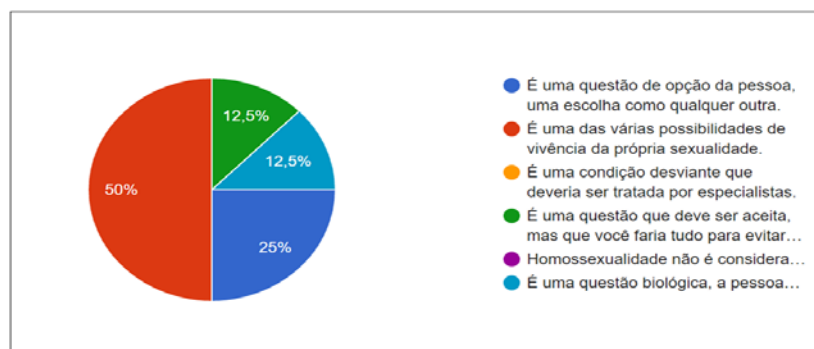


Gráfico 5: Imagine a seguinte situação: você presencia uma discussão de um grupo de alunos, em sala de aula, sobre um casal homossexual que faz parte do elenco de uma das novelas da Rede Globo. Um dos alunos lhe pergunta, "professor(a), homossexualidade, afinal, o que que é?". Você lhe diria, entre outras coisas, que:

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores

Sobre o papel da escola, 87,5% acreditam que as escolas devem desenvolver um trabalho voltado para a educação sexual. E apenas 12,5% não participariam de futuras capacitações proporcionadas pela escola.

Você estaria disposto(a) a participar de um trabalho como este?

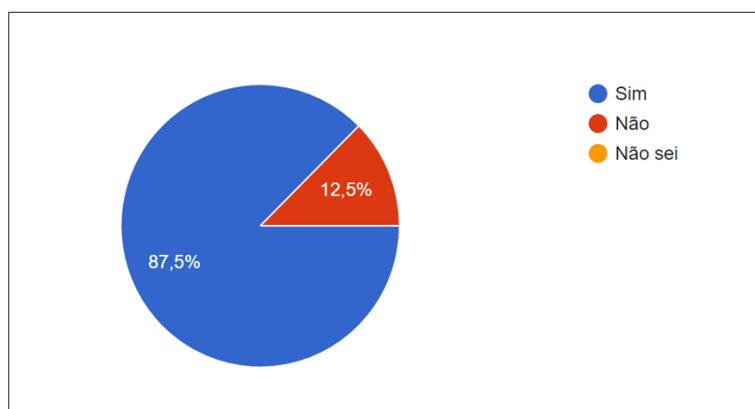


Gráfico 6: Você estaria disposto(a) a participar de um trabalho como este?

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que o docente lide com questões de gênero e sexualidade no meio escolar é necessária muita compreensão e qualificação. Nesse contexto, as realizações de ações pedagógicas tornam-se imprescindíveis para que os docentes recebam a devida qualificação e posteriormente sejam capazes de abordar de uma maneira adequada essas temáticas juntamente aos alunos.

Os resultados obtidos apresentam que 50% dos professores entrevistados não foram capacitados para lidar com as questões de gênero e sexualidade no ambiente escolar, e que apenas 12,5% procuraram realizar algum tipo de capacitação para lidar com essa temática. Mesmo não sendo capacitados, 75% dos docentes acabam tendo que lidar com essas questões, corroborando a fala de Madureira (2007) e Brasil (2005) sobre o uso das experiências pessoais no tratamento dessa temática, o que pode acarretar problemas como a indisposição entre docentes e discentes, discriminação do indivíduo e seus direitos, devido a inabilidade para lidar com essa temática,

Mesmo que não estejam capacitados, 87,5% os docentes apresentam-se dispostos a realizarem capacitações e participarem de projetos de voltados às questões de gênero e sexualidade. Lidar com essas questões no ambiente escolar, pode contribuir para o melhor aprendizado dos alunos nas diversas disciplinas e em sua formação como cidadãos.

Dessa forma, é indispensável, que além de buscarem o aperfeiçoamento sejam ofertados aos docentes condições para que os mesmos possam se qualificar e receberem as orientações apropriadas através de políticas educacionais, possibilitando tratar essa temática com a competência necessária, envolvendo familiares, alunos e a sociedade, dessa forma, construindo uma sociedade mais igualitária despidendo-a assim de seus preconceitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, S. S. **Mídia, corpo e educação: a ditadura do corpo perfeito**. In: Meyer, Dagmar Estermann & Soares Rosangela de Fatima Rodrigues (org.). *Corpo, genero e sexualidade*. Porto Alegre: Mediação, 2004, p 107-120 Disponível em [https://www.google.com/search?q=Dagmar%3B+SOARES%2C+Ros%C3%A2ngela+\(Org.\).+Corpo%2C+G%C3%AAnero+e+Sexualidade.+Porto+Alegre%3A+Medi%C3%A7%C3%A3o%2C+2004.+P.+107-120.&uid=ls123-](https://www.google.com/search?q=Dagmar%3B+SOARES%2C+Ros%C3%A2ngela+(Org.).+Corpo%2C+G%C3%AAnero+e+Sexualidade.+Porto+Alegre%3A+Medi%C3%A7%C3%A3o%2C+2004.+P.+107-120.&uid=ls123-)

[3219913727_263907_B0F033DE&z=742e3d73d16391949f9ee66g6z1t9z9mdtct5m0m4b](https://doi.org/10.1590/1983-30832015000200167) Acesso em 17 nov. 2018.

ANDRES, S. S.; JAEGER, A. A.; GOELLNER, S. V. Educar para a diversidade: gênero e sexualidade segundo a percepção de estudantes e supervisoras do programa institucional de bolsa de iniciação à docência (UFSM). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-30832015000200167&lang=pt#B11. Acesso em: 02 out. 2018.

AVILA, A. H.; TONELI, M. J.F.; ANDALO, C. S. A. Professores (as) diante da sexualidade-gênero no cotidiano escolar. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/html/2871/287122138012/>> . Acesso em: 02 out. 2018.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. A Base. Disponível em:<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 30 set. 2018.

BRASIL. Termo de Referência: Instruções para Apresentação e Seleção de Projetos de Capacitação/ Formação de Profissionais da Educação para a Cidadania e a Diversidade Sexual. Brasília: Ministério da Educação, 2005. Disponível em http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/termo_ref.pdf. Acesso em 17 nov. 2018

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p.

CARVALHO, E. P. Gênero é um conceito complexo e de difícil sensocomunização. Considerações a partir de uma experiência de formação docente. Disponível em: < <https://instrumento.ufjf.emnuvens.com.br/revistainstrumento/article/viewFile/937/800>>. Acesso em: 02 out. 2018.

DAYRELL, J. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100>. Acesso em: 03 out. 2018.

GUIMARÃES, L.C. Relações de gênero e sexualidade: Estudo sobre as relações de gênero e as contribuições da prática docente para a desmistificação de diferenças e preconceitos em relação ao sexo (sexismo) em sala de aula. Brasil Escola, 2010. Disponível em <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/relacoes-genero-sexualidade.htm> Acesso em: 27 out. 2018.

LOPES, R. C. S. A Relação Professor Aluno e o Processo e Ensino Aprendizagem. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2018.

LOURO, G. L. Gênero, sexualidade, educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. Disponível em:

<https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/03/genero-sexualidade-e-educacao-guacira-lobes-louro.pdf> Acesso em 17 nov. 2018.

MADUREIRA, A. F. A. **Gênero, sexualidade e diversidade na Escola: a construção de uma cultura democrática**. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1610/1/Tese_AnaFlaviaAmaralMadureira.pdf Acesso em 25 out. 2018

QUIRINO, G. S.; ROCHA, J. B. T. **Sexualidade e educação sexual na percepção docente**. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/25638/17616>>. Acesso em: 02 out. 2018.

RIZZATO, L. K. **Professores, professoras e as questões de gênero, sexualidade e homofobia na escola: articulações com formação docente e continuada**. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1290711448_ARQUIVO_MicrosoftWord-ARTIGOFAZENDOGENERO926-6-2010FINALIANEKELENRIZZATOII.pdf>. Acesso em: 02 out. 2018.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2º Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA DISCIPLINA DE LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO

Daniela da Silva Soncini⁴

RESUMO

A elaboração do conteúdo proporciona repensar dentro dos ambientes educacionais as ações voltadas para a aplicação de metodologias ativas na disciplina de Lógica de Programação no Ensino Integrado, compreendendo o que é uma metodologia de ensino e sua finalidade e aplicando novas técnicas que permitam desenvolver e estimular o aluno. Ao aplicar o conteúdo proposto em sala de aula buscamos focar no desenvolvimento de um aluno que tem como finalidade uma formação que ultrapassa a barreira conteudista, tornando-o capaz de desenvolver suas ações, de modo autônomo, ter a capacidade de integração e argumentação junto à equipe em que está sendo aplicada a metodologia ativa, melhorando seu desempenho para que assim consiga atuar de forma hábil e com a capacidade de percepção de onde pode ser aplicado o seu conhecimento adquirido correlacionando-o ao seu cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Metodologia. Autonomia.

1 INTRODUÇÃO

A educação, focalizada em metodologias de ensino em sala de aula, está alterando seu perfil, necessitando modificar a forma como trabalhamos e como vamos desenvolver nossas ações voltadas ao ensino aprendizagem do aluno no atual contexto da sociedade. Desta forma, buscamos novas abrangências de ensino e novas propostas a serem desenvolvidas em sala de aula, utilizando as metodologias ativas de ensino aprendizagem. Com o propósito em um desenvolvimento de problematização e se distanciando do tradicionalismo, trazemos para a sala de aula uma abordagem em que o aluno possui papel central no exercício de sua atividade, tendo a necessidade de desenvolvimento de técnicas que busquem uma inter-relação com o seu cotidiano e que seja estimulado a uma postura ativa desenvolvendo autonomia e uma aprendizagem significativa. (PAIVA et al, 2016)

⁴Especialista em Didática e Gestão Pedagógica e Segurança da Informação, Graduação em Processamento de Dados e Pedagogia. Professora de Ensino Médio e Técnico no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

De acordo com Santos e Soares (2011), estamos em uma nova fase do processo de ensino dentro do ambiente educativo, que implica em modificarmos a forma comportamental do aluno e professor tornando-os mais próximos e quebrando o paradigma da hierarquia em sala de aula, passando do processo de transmissão de conhecimento e da informação para um novo contexto de produção do conhecimento, a mera difusão de informação sem organização não caracteriza um ambiente eficiente de ensino - aprendizagem. Os autores afirmam que, as mudanças tecnológicas afetam as questões sociais, dentro e fora da escola, fazendo com que a organização atual da escola tenha que passar por uma adequação para atender as necessidades reais destes alunos e assim desenvolver atividades voltadas a este novo contexto, com o propósito de atrair novos interesses para estes ambientes contrastados com sua falta de interesse aos que optam pelo tradicional.

Na metodologia ativa, o aluno é o figurante de sua própria aprendizagem. Para ocorrer estes exercícios em sala de aula de forma concreta, é necessário que o docente tenha um entendimento claro e conciso dos diferentes métodos de ensino que podem ser utilizados compreendendo qual o propósito de cada um, para que assim tenha um resultado real de sua aplicação. Portanto, práticas docentes que buscam uma aprendizagem com a capacidade de tomada de decisão são importantes no processo de ensino e fundamental no processo de incremento das gerações, também desenvolver pessoas capazes de efetuar tomadas de decisões formando cidadãos autônomos, decisivos, participativos e inventivos. Os docentes precisam de ferramentas no ambiente educativo que faça com que o aluno deixe a postura de receptor de informações para ser o seu próprio construtor de aprendizagem.

A partir das informações citadas ocorre a necessidade de refletir onde aplicar a prática do componente curricular “Lógica de Programação”, conteúdo voltado ao princípio da programação de computadores, e tem como base questões que relacionam o raciocínio e o conhecimento de matemática através das identificações de suas operações aritméticas e relacionais, contextualizando este conhecimento com o seu cotidiano, para que este consiga compreender e relacionar a existência deste conteúdo como item ativo na construção de seu conhecimento. Neste contexto, o presente artigo visa apresentar as fundamentações da metodologia ativa e a discussão desta prática na sala de aula, abordando seu resultado.

2 SUBSÍDIOS DA METODOLOGIA ATIVA NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Fundamentada em Araujo (2015), a metodologia ativa é identificada por escola ativa com foco na aprendizagem, tendo o aluno como um auto-aprendiz produtor do seu conhecimento, estabelecendo assim um divisor em relação à metodologia tradicional, colocando o aluno como protagonista frente ao professor na relação de ensino (ARAÚJO, 2015).

Assim, a percepção de educação ativa busca desenvolver e trabalhar alguns princípios no aluno dentro de sala de aula como: diferenças, compassos desiguais de aprendizagem buscando desenvolver as potencialidades individuais e a liberdade de cada um em pensar ao agir na resolução do proposto pelo docente, base que sustenta o entendimento de processo do ensino. O conjunto de procedimentos e técnicas a serem aplicados em sala de aula busca potencializar os discentes focando em desenvolver sentido ao que este está aprendendo, desenvolvendo em um segundo plano atividade de relacionamento individual e em equipe que potencializa o aprender através de práticas e experimentos, respeitando a individualidade de aprendizagem de cada aluno, integrando e interagindo junto ao ambiente escolar (MANFREDI, 2016).

Segundo Araujo (2015), a metodologia tem como principal argumento organizar o modo de aplicação do trabalho ou conteúdo a ser desenvolvido em sala de aula, onde buscamos organizar o processo e as técnicas a serem aplicadas para buscar um melhor resultado do esperado dentro do desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades do aluno.

Podemos definir metodologia como:

“Assim sendo, a metodologia de ensino tem como alvo a articulação e a efetivação das seguintes dimensões: relações entre professores e alunos, o ensino aprendizagem, objetivos de ensino, finalidades educativas, conteúdos cognitivos, métodos e técnicas de ensino, tecnologias educativas, avaliação, faixa etária do educando, nível de escolaridade, conhecimentos que o aluno possui, sua realidade sociocultural, projeto político-pedagógico da escola, sua pertença a grupos e classes sociais, além de outras dimensões societárias em que se sustenta uma dada sociedade” (ARAÚJO, 2015. p.04).

A utilização da metodologia visa garantir a aprendizagem do aluno de forma interna e externa ao ambiente escolar e como auxílio o uso de ferramentas tecnológicas que o fazem inserir dentro deste contexto buscando uma maior compreensão do processo de aprendizagem e inserção deste aluno neste ambiente, com foco em desenvolvê-lo de forma plena buscando

trabalhar com o propósito de atingir as práticas de aprendizagem estipulados na construção do plano de aula escolar e no escopo de formação deste aluno não somente baseado em conteúdo, mas em conhecimento focalizado nos conhecimentos vivenciados e adquiridos nos ambientes múltiplos através dos espaços cotidianos incluindo os digitais. O professor torna-se mediador de seus atores principais os alunos.

Para Moran (2017), é necessário desenvolver métodos em que os alunos participem de atividades que permitam que ocorra tomada de decisão onde desenvolvam a capacidade analisar e avaliar os resultados, com apoio de conteúdo relevante ao tema a ser estudado. O autor propõe experimentos diferenciados para que o aluno consiga experimentar possibilidades diferentes e desenvolver sua capacidade proativa agregando isto a sua formação de forma fecunda e participativa.

Ao vivenciar a aprendizagem, temos como propósito torná-la mais significativa e eficaz.

“As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (MORAN, 2015, p. 18).

Nesse sentido, aprender de forma ativa tem como propósito conectar o pensamento, o entendimento e o desenvolvimento de hipóteses na construção conhecimento. Ao efetivar a prática, buscamos potencializar o desenvolvimento das habilidades do aluno, como uma formação voltada ao mundo com a finalidade de aumentar a sua criticidade, a integração e ampliação na aquisição do conhecimento. Ao docente aplicar a técnica de metodologia ativa em sala de aula, desenvolvendo estratégias de ensino, que torna possível um mapeamento das dificuldades reais de aprendizagem em sala de aula, possibilitando identificar e articular meios para tratar isto de forma transversal na construção e desenvolvimento do conhecimento do aluno.

3 METODOLOGIA: JOGOS ELETRÔNICOS DE MÚLTIPLA ESCOLHA

O estudo busca demonstrar a aplicação prática de conhecimentos e consiste em arrecadar e considerar informações sobre a população alvo da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013)

O estudo da metodologia foi desenvolvido e aplicado em uma sala de aula do 1º ano da Habilitação Profissional de Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio. A população objeto totalizava 20 alunos, com idades entre 15 e 16 anos, estes apresentavam dificuldades no entendimento de conceitos e aplicação e identificação das operações matemáticas.

A técnica utilizada com o grupo foi a aprendizagem baseadas em jogos eletrônicos de múltipla escolha, utilizamos o aplicativo disponível do site: <https://kahoot.com/>. Kahoot! Uma plataforma de aprendizagem baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições educacionais (WIKIPÉDIA, 2019).

Foi construído na plataforma um questionário com 20 questões de múltipla escolha e organizado um tempo de resposta para cada questão.

O conteúdo foi aplicado em laboratório de informática e os alunos distribuídos de forma individual em cada máquina, portando desenvolveram suas atividades de forma individual, potencializando uma disputa em sala de aula e um aumento da competitividade em relação ao conhecimento exigido para responder as questões, desenvolvendo uma independência de raciocínio para a elaboração das respostas de forma estratégica utilizando suas habilidades cognitivas. Observou-se que o aluno refletiu sobre a tomada de decisão na escolha das alternativas propostas para realizar a ação do conteúdo que estava sendo desenvolvido trazendo para o seu ambiente a ponderação sobre sua aplicação com o conhecimento adquirido em outras disciplinas em especial a de matemática, observando um desempenho superior dentro desta técnica em comparação a aplicação de uma avaliação tradicional como uma prova escrita, por exemplo. Desenvolvendo, assim, demonstração de saberes de forma diferente, pois o aluno expressa seu conhecimento através do estímulo de jogos de conhecimento, onde pode ocorrer uma maior facilidade em relação ao conteúdo exigido e organizado, com o propósito do desenvolvimento crítico e organizado de suas ações.

Podemos compreender que ao aplicar o questionário online de aprendizagem estimulamos nosso aluno a construir seu conhecimento, através da orientação do professor que desenvolve o papel de orientador e facilitador do ensino.

Como cita em Barbosa e Moura (2013, p. 55) ocorre a aprendizagem ativa sempre que:

[...] o estudante interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador,

supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento.

Ao término da aplicação da atividade observou-se durante a correção das questões abordadas que os próprios alunos desenvolveram a o senso críticas em reconhecer os erros e identificar as respostas corretas e incorretas, de acordo com o conteúdo de estudo fornecido.

3.1 Metodologia: TBL – Aprendizagem baseada em equipes

O estudo da metodologia da aprendizagem baseada em equipes foi desenvolvido e aplicado em uma sala de aula do 1º ano da Habilitação Profissional de Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio. A população objeto totalizava 20 alunos, com idades entre 15 e 16 anos, buscamos nesta ação focar em atividades a serem resolvidas de forma individual e em equipe. A proposta discutida com a sala foi organizada da seguinte forma:

Etapa 01: Foi elaborada uma lista de exercícios e aplicada de forma individual, os alunos inseriam suas respostas em um gabarito, neste processo ocorria a reflexão do conteúdo abordado da disciplina de Lógica de Programação em sala de aula, com o intuito de fazer com que o aluno compreendesse os conceitos principais, identificado e assimilando o conhecimento de forma constante adquirindo assim a capacidade de correlacionar com o conhecimento adquirido em outras disciplinas e no seu convívio diário.

Buscou-se, nesta etapa, permitir que o aluno desenvolva competências e habilidades que o torne capaz de identificar e aplicar este conteúdo de forma prática fora do ambiente escolar.

Etapa 02: Após a realização do processo individual, os alunos se reuniram com suas equipes para uma nova discussão e avaliação do conteúdo da atividade. Porém, com a proposta de receber uma discussão em grupo de trabalhar as questões divergentes de opinião, neste momento observamos enquanto mediadores do processo que estes alunos tentam articular seu pensamento e opiniões de modo a convencer ou comprovar seu conhecimento junto à equipe em que está desenvolvendo as ações. Ocorrendo alguma lacuna de aprendizagem o professor realiza a mediação deste conhecimento corrigindo estas ações durante a execução final que é o preenchimento da pontuação individual e em equipe, para que assim se possam identificar as equipes vencedoras dentro deste processo.

A ferramenta aplicada está baseada na construção e na resolução de problemas, fazendo com

que o aluno seja estimulado a desenvolver, pensar e discutir os resultados obtidos, aumentando a sua capacidade intelectual no desenvolvimento de suas atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a aplicação das técnicas propostas de metodologias ativas, percebeu-se uma mudança no modo em como os alunos passam a interpretar as atividades requeridas nestas etapas: desenvolvendo maior atenção ao conteúdo informado, a prática da leitura que requer a interpretação para a resolução dos exercícios e o desenvolvimento da capacidade de interpretação numérica relacionada à capacidade de reconhecer os operadores matemáticos desenvolvidos e inovando em suas aplicações.

Segundo Ferreira e Teberosky (1985), cada estudante desenvolve de forma individual o seu modo de aprender, a compor a construção de seu conhecimento na elaboração de hipóteses, para resolver a proposta de estudo, o conhecimento surge como algo a ser produzido pelo aprendiz.

As duas técnicas de metodologias ativas foram válidas, porém como experiência da prática docente aplicada em sala de aula, cabe ao docente enquanto facilitador do conhecimento, buscar o momento propício para sua aplicação, identificando e percebendo a necessidade de interagir e integrar a sala de aula para que este tenha maior rentabilidade dentro do conteúdo a ser ensinado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, José Carlos Souza. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931). 37ª Reunião Nacional da ANPED, Florianópolis: UFSC, out., 2015. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt02-4216.pdf>> Acesso em: 14 jul. 2018.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. Boletim Técnico Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p. 48-67, maio/ago 2013.

FERREIRO, Emilia; Teberosky, Ana. A Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Medicas 1985. 284p.

KAHOOT. Disponível em <<https://kahoot.it/>>. Acesso em: 27 jun. 2019.

MANFREDI, Silvia Maria. Metodologia do ensino: diferentes concepções. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1974332/mod_resource/content/1/METODOLOGIA-DO-ENSINO-diferentes-concep%C3%A7%C3%B5es.pdf> Acesso em: 15 jul. 2018.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. IN: BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática. 2017

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. IN: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. V. 2, PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf> Acesso em: 14 jul. 2018

PAIVA, MarllaRúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. Sanare Sobral, v.15, n. 02, p.145-153, Jun./Dez., 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, C. P.; SOARES, S. R. Aprendizagem e relação professor-aluno na universidade: duas faces da mesma moeda. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 22, n. 49, p.353-370, maio/ago. 2011.

FINANÇAS PESSOAIS: ESTUDO DE CASO COM UNIVERSITÁRIOS

Vanda Marques Burjaili Romeiro⁵
Marielis Prates Fachine⁶

RESUMO

O estudo nasceu da observação de alunos do curso de Administração em uma faculdade pública, onde 98% têm renda própria. Diante das fragilidades emocionais, da insegurança social e estímulos ao consumo, o ser humano se torna compulsivo, co-dependente do consumo. Mergulhado nos apelos do consumo, na busca do auto-conceito ideal, vivenciando os conflitos da fase de adultos jovens, às vezes emocionalmente carentes e de famílias pouco estruturadas; como será que se comportam estudantes universitários do curso de administração em contato com informações sobre finanças, contabilidade, economia e outros temas afins, no que diz respeito ao planejamento de suas finanças pessoais? No mundo atual, as pessoas têm facilidade de informação, de buscar conhecimento e de descobrir o mundo a sua volta, podendo tê-lo à mão se assim desejar. O principal objetivo desta pesquisa foi estudar o planejamento das finanças pessoais de universitários do curso de Administração, compreender o comportamento frente aos apelos do marketing e de suas necessidades de consumo, no que diz respeito ao planejamento de suas finanças pessoais. Conclui-se que metade do grupo de estudantes universitários tem uma forma de controle financeiro, que eles estão atento ao seu comportamento de compra e principalmente à sua realidade econômica. A principal contribuição deste trabalho foi verificar que metade dos estudantes universitários em contato com informações sobre finanças, contabilidade, economia e outros temas afins, introjetam em seu mundo mental a importância do controle financeiro, a necessidade de perceber e buscar conhecer seu próprio comportamento frente aos apelos do consumo e respondem a isso com um planejamento das suas finanças pessoais, vivendo conforme sua realidade econômica.

PALAVRAS-CHAVE: Finanças pessoais. Planejamento. Universitários.

1 INTRODUÇÃO

No mundo atual, as pessoas têm facilidade para captar informação, buscar conhecimento e de descobrir o mundo a sua volta, podendo tê-lo à mão se assim desejar.

Agrupamentos humanos desprovidos de uma organização interna, sem estrutura de papéis, status e normas, são chamados pelos cientistas sociais de massas.

⁵ Professora Etec Prof. Idio Zucchi

⁶ Psicóloga

É comum às massas, os modismos, que podem chegar ao extremo; o que é chamado de manias coletivas, segundo Cornick (1989). Ponto de interesse e atuação do marketing.

A necessidade de estudar o consumidor ganhou importância para as empresas a partir da orientação para o marketing na década de 50.

Compreender onde, como, quando e porque a pessoa consome é o grande desafio para o marketing, pois sua filosofia é proporcionar ao consumidor um valor superior e assim ele irá obter um retorno social.

Para Abraham Maslow as pessoas são impelidas por suas necessidades e desejos, que foram por ele ordenadas em hierarquias, começando por necessidades básicas de sobrevivência, seguido por segurança, social, estima e auto-realização. Estando uma necessidade satisfeita a pessoa pode reconhecer outros estímulos do meio (RABENHORST, 2007).

Diante das insatisfações do ser humano, o marketing é uma peça de encaixe perfeito que estimula o consumo e alimenta o mercado. As pessoas compram sem pensar, sem precisar, sem planejar.

Na teoria Freudiana do aparelho psíquico, o ID é a parte instintiva do ser humano, o SUPER EGO é a consciência moral e o EGO é o princípio da realidade (LIMA, 2010).

Os apelos motivacionais do marketing buscam interferir e satisfazer as instâncias, mas podem gerar conflito na opção de compra (KOTLER, 2000).

Acredita-se que o comportamento humano é aprendido e a aprendizagem possibilita mudanças ao ser humano, de forma dinâmica, a partir das experiências para adaptar-se ao meio.

Karsaklian (2000) diz que a percepção é um processo de onde o indivíduo percebe e atribui significado a matérias brutas do meio.

Na busca de um novo padrão de vida, com outros interesses, atividades e valores, o comportamento de compra do indivíduo se altera.

Para Andrade (2016) o auto-conceito é a imagem que o indivíduo tem de si mesmo e nem sempre corresponde à realidade pode ser definido como um conjunto de pensamentos e sentimentos que se referem ao *self* enquanto objeto, sendo formado a partir das experiências e das interpretações que efetuam do ambiente que os rodeia, ou seja, permite sentirem-se como indivíduos dotados de atitudes, valores e comportamentos.

O auto-conceito ideal é o foco de interesse e atuação do marketing.

Diante das fragilidades emocionais, da insegurança social e estimulado ao consumo, o

ser humano se torna compulsivo, co-dependente do consumo. Desta forma, é mergulhado nos apelos do consumo, na busca do auto-conceito ideal, vivenciando os conflitos da fase de adultos jovens, às vezes emocionalmente carentes, e de família pouco estruturada.

Perante essa situação, o problema da pesquisa, proposta por esse trabalho está relacionada à seguinte indagação: “como se comportam estudantes universitários do curso de administração em contato com informações sobre finanças, contabilidade, economia e outros temas afins, no que diz respeito ao planejamento de suas finanças pessoais”?

Para tanto, desenvolveu-se a pesquisa com estudantes do curso de graduação em Administração e buscou-se o entendimento a respeito do seu comportamento de consumo.

O objetivo geral da pesquisa é estudar o planejamento das finanças pessoais de um grupo de estudantes universitários.

Os objetivos específicos relacionam-se a: compreender o comportamento de um grupo de estudantes universitários frente aos apelos do marketing e de suas necessidades de consumo, no que diz respeito ao planejamento de suas finanças pessoais; identificar as metodologias utilizadas por aqueles que adotam controle de suas finanças; propor às instituições de ensino metodologias para auxiliar discentes quanto ao uso de seu recurso financeiros.

A justificativa para a realização do trabalho é entender o comportamento de consumo desse público, visto que a intensificação do avanço tecnológico tem gerado produtos e serviços inovadores capazes de influenciar e induzir pessoas ao consumo exagerado, podendo comprometer por longos períodos a renda desse público. Portanto, é imperioso conhecer esse processo para auxiliar esse público a refletir sobre o próprio consumo em relação ao esforço despendido no cotidiano para obter sua remuneração e a melhor forma de utilizá-la.

A pesquisa é de caráter quantitativo, pois é mensurável.

2 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO

Na apresentação da pesquisa de campo é de suma importância para traçar o perfil dos entrevistados, assim como a delimitação do universo e da amostra adotada pelos pesquisadores.

2.1 Perfil dos entrevistados

Abaixo seguem os dados que identificam o perfil dos universitários entrevistados

O universo da pesquisa corresponde aos estudantes do 3º ano do curso de Administração e a amostra o total do universo, ou seja, 41 universitários.

Com relação à faixa etária os estudantes têm idade entre 20 e 46 anos. Sendo 62% entre 20 e 25 anos, 33% entre 26 e 30 anos e 5% entre 30 e 46 anos.

Tabela 1: Faixa etária dos universitários entrevistados

Faixa etária	%
20 a 25 anos	62%
26 a 30 anos	33%
30 a 46 anos	5%
Total	100%

Fonte: Pesquisa de campo elaborada pelos autores.

Quanto ao gênero, observou-se que há um equilíbrio, pois 48% são do sexo masculino, 43% do feminino e 7% não responderam.

Tabela 2: Quanto ao sexo dos entrevistados

Sexo	%
Masculino	48%
Feminino	43%
Não responderam	9%
Total	100%

Fonte: Pesquisa de campo elaborada pelos autores.

Sobre o estado civil, 81% estão solteiros, 12% casados, 2% divorciados e 5% não responderam. O estado civil pode determinar hábitos de consumo e modos de tratar o recurso financeiro dessa categoria de jovens.

Tabela 3: Estado civil

Estado civil	%
Casado	12%
Solteiro	81%
Divorciado	2%
Não responderam	5%
Total	100%

Fonte: Pesquisa de campo elaborada pelos autores.

2.1 Gerenciamento dos recursos financeiros

Ao perguntar sobre os gastos, 78% afirmam cuidar de seus gastos, 20% cuidam às vezes e 2% não cuidam; sendo que 7% cuidam diariamente, 7% semanalmente, 25% mensalmente e 2% não responderam. Os 78% que afirmam que planejam os gastos e verificam se estes cabem no seu orçamento, compram apenas o que é necessário e 22% não planejam os gastos, compram por impulso.

Tabela 4: Quanto ao planejamento de gastos

Comportamento	%
Cuidam	78%
Às vezes cuidam	20%
Não cuidam	2%
Total	100%

Fonte: Pesquisa de campo elaborada pelos autores.

A forma de comprar; para 27% é a vista e são estimulados pelos descontos, 22% compram a prazo por falta de opção, 34% compram de ambas as formas, mas escolhem sempre o mais conveniente e 17% não responderam.

O prazo da compra para 64% é curto prazo para reduzir juros, 29% é médio prazo para ter maior controle das compras, 5% longo prazo e 2% não responderam. Nenhum dos entrevistados passou pela situação de devolução de produtos por falta de pagamento.

Tabela 5: Forma de pagamento de compras

Forma de compra	%
A vista	27%
A prazo	22%
Ambas as formas	34%
Não responderam	17%
Total	100%

Fonte: Pesquisa de campo elaborada pelos autores.

Quanto à renda mensal apenas 2% é sustentado pela família e 98% tem renda própria, o que destaca que esses universitários estão colocados no mercado de trabalho.

Tabela 6: Fonte de renda

Fonte de renda	%
Renda própria	98%
Família	2%
Total	100%

Fonte: Pesquisa de campo elaborada pelos autores.

As planilhas de controle são usadas na seguinte proporção: 49% têm planilha de gastos virtual, impressa ou “na cabeça” e 51% não tem.

O aprendizado sobre o uso da planilha se deu em, 13% dos casos através dos pais, 10% professor, 5% amigos, 2% no trabalho, 29% de outra forma como internet, livros, cursos e 41% não respondeu.

Tabela 7: Uso de planilha para controle de gastos

Controle	%	Forma de aprendizado
Usam planilha	49%	13% pais 10% professores 5% amigos 2% trabalho 29% outra forma (internet, cursos, livros) 41% não responderam
Não usam planilha	51%	-
Total	100%	100%

Fonte: Pesquisa de campo elaborada pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento de gastos faz parte da vida de parcela importante da amostra, 49%, independentemente da forma que isso acontece (seja fazendo uso de planilha virtual, manuscrita ou na “cabeça”), e o contato com a realidade financeira, a sua forma de se comportar frente a ela, está presente no mundo mental dessa porcentagem do grupo.

Embora esse dado apareça na pesquisa de campo é importante considerar que a maioria não faz uso desse tipo de controle (51%).

Essa é uma informação relevante, pois conota que parcela substancial da amostra não faz esse controle financeiro, o que pode levar a crer que as finanças pessoais não são trabalhadas com a seriedade que elas merecem e devem ter. O recurso financeiro é finito, especialmente no meio estudantil e no nível universitário, pois mesmo que a parcela ínfima seja mantida pelos pais (2%), estudantes não dispõem, na grande maioria, de recursos

abundantes para se manter. Outra parcela (98%) tem recursos gerados pelo seu trabalho, mas essa mesma porcentagem não aparece no controle de recursos (49%).

A proposta é que as instituições de ensino deveriam oferecer cursos sobre finanças pessoais para os estudantes, levá-los à reflexão do que é urgente, o importante e o que pode esperar para ser adquirido e consumido. Desta forma, os sonhos de juventude poderão ser atingidos a médio e longo prazo sem comprometer as questões mais urgentes à sobrevivência desse público.

O controle financeiro é um exercício, cujo hábito deve ser adquirido no cotidiano das pessoas, quanto antes se aprende melhor se age para atingir o equilíbrio financeiro. As consequências da má gestão do recurso financeiro se irradiam para a falta de equilíbrio emocional, endividamento e comprometimento dos projetos de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORNICK, M. A. **Psicologia Social**. São Paulo: Mac Graw Hill, 1989.

KARSAKLIAN, E. **Comportamento do consumidor**. São Paulo: Atlas, 2000.

KOTLER, P. **Administração de marketing**. 10ª Edição, São Paulo: Prentice Hall, 2000.

LIMA, A.P. **O modelo estrutural de Freud e o cérebro: uma proposta de integração entre a psicanálise e a neurofisiologia**. Revista de psiquiatria clínica, vol.37, no.6, São Paulo 2010.

VERGARA, S.C. **Gestão de Pessoas**. 11ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RABENHORST, E. R. **Necessidades básicas e direitos humanos**. In: Democracia e educação em direitos humanos numa época de insegurança. IV Seminário Internacional de Direitos Humanos da UFPB-III Encontro anual da ANDHEP, organizado pela UFPB-ANDHEP, de 4 a 6 de setembro de 2007, João Pessoa

NORMAS PARA INSCRIÇÃO, ENVIO E PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS

- E-mail: os interessados em publicar artigos na próxima edição deverão enviá-los para o e-mail: revistaetec@etecbebedouro.com.br no período de 01abril a 30 de junho de 2020, prazo improrrogável.
- Para a inscrição do trabalho as seguintes informações sobre os autores deverão ser enviadas: Nome completo, endereço, telefone, e-mail, curso e unidade de ensino a qual está vinculado e titulação.
- Temáticas: temas livres relacionados aos cursos da ETEC Prof. Idio Zucchi.
- Os arquivos deverão ser salvos na extensão "doc" ou "rtf", digitados em programa editor de texto no padrão do Microsoft Office Word, edição 98 ou superior.
- Fonte Times New Roman 12 e espaçamento 1,5.
- Margens: superior 3cm, inferior 2cm, esquerda 3cm e direita 2cm.
- A autoria, de no máximo 3 autores, deverá vir após o título, à direita. Os nomes dos autores deverão ser escritos sem abreviações. Em nota de rodapé (asterisco) deve ser colocada a instituição de origem e titulação e agência financiadora, quando for o caso;
- Os textos deverão conter resumo com no máximo 500 palavras e 3 palavras-chave;
- O artigo deverá ter de 5 a 8 páginas com as referências bibliográficas;
- Os textos não deverão conter tabulação, colunas ou separação de sílabas hifenizadas;
- Caso seu trabalho contenha imagens estas deverão ser escaneadas em 300 dpi no formato TIF ou JPG e gravadas no próprio documento;
- As tabelas devem ser digitadas seguindo a formatação padrão de tabela do programa editor de texto;
- As citações de até três linhas devem constar entre aspas, no corpo do texto, com o mesmo tipo e tamanho de fonte do texto normal. As referências das mesmas devem indicar entre parênteses nome do autor em letras maiúsculas, no final do texto, ou minúsculas, no início ou corpo do texto, ano de publicação e páginas. Exemplos: final do texto: TEIXEIRA, 2005, p.35-40; corpo ou início do texto: Argumenta Teixeira (2005, p. 35-40));
- As citações a partir de quatro linhas devem estar em Times New Roman 11, com recuo esquerdo de 4 cm. As referências das mesmas devem constar no corpo do texto, entre parênteses, como no exemplo acima;
- O uso de notas de rodapé deve ter apenas o caráter explicativo/complementar e estas devem ser numeradas em algarismos arábicos sequenciais (Ex.: 1, 2, 3 etc.);
- As referências bibliográficas deverão ser colocadas no final do texto, conforme as regras da ABNT, dispostas em ordem alfabética por autor.
- As páginas devem ser numeradas, com exceção da primeira.
- Os autores receberão através de e-mail confirmação de aprovação do trabalho, enviada pelo Conselho Editorial da Revista.
- Em hipótese alguma serão aceitos arquivos por outro canal que não pelo e-mail oficial da revista;
- A lista dos trabalhos aprovado será divulgada até o dia 20 de julho de 2020.
- Todos os trabalhos aprovados constarão do CD-Rom da revista ou comporão a revista impressa.